

Política Alentejana...

38

Bravo Nico

Deputado
à Assembleia da República
Partido Socialista

No passado mês de Março, participei, na Direção Regional de Cultura do Alentejo, numa iniciativa denominada «Cultura Política, Políticas de Cultura», convite da responsável daquela instituição, Dra. Ana Paula Amendoeira.

Tive oportunidade de partilhar alguns pensamentos que fui construindo acerca da cultura do e no Alentejo e do papel, social, económico e político que pode e deve assumir na nossa região. Fiz questão de realçar a riqueza do património alentejano, nas suas dimensões material e imaterial e o papel que assume na construção, valorização e divulgação da identidade do território, da sociedade e da história alentejanos.

Penso que é consensual, em todos os quadrantes políticos, a convicção de que, neste território – em que a geografia e o tipo de povoamento isolaram as comunidades e onde, muitas vezes ao longo da história, a economia local e a política contribuíram para acentuar algumas das singularidades territoriais – **existe algo que,**

artísticas de matriz popular ou nos centros artísticos das academias ou das companhias profissionais; **nos ofícios e nas profissões, nas tradições comunitárias ou na gastronomia.** Mas, também, **na genética** das variedades de plantas e nas raças de animais autóctones e desenvolvida e apurada, ao longo de centenas de anos; **na ciência e na tecnologia** de vanguarda que hoje se enraízam nas atividades económicas que conhecem um novo impulso e nos projetam para o futuro; **no património histórico** edificado por aqueles que nos antecederam.

O Alentejo construiu, preservou, valorizou e irradiou uma cultura extraordinária que, no presente, é um dos seus principais ativos económicos e sociais, com um potencial fabuloso, quando é associado a uma paisagem única, um ambiente ainda preservado e uma segurança e tranquilidade ímpares no mundo em que vivemos.

Estes são alguns traços da nossa cultura que serão, certamente, consensuais para a grande maioria dos/as alentejanos/as. É aqui que entra a **necessidade de uma «cultura política»** que não divida aquilo que a história uniu e não desvalorize o que o tempo valorizou. Em cima das nossas, naturais e ricas, diferenças, **temos o dever de continuar a construir este, único e extraordinário, projeto chamado Alentejo.**

A «cultura política» que defendo e pratico é a que une, valoriza e potencia as diferenças, na forte convicção de que todos, na nossa coordenada singular, **não nos devemos combater para nos diminuirmos uns aos outros, mas devemos travar um combate para – aproveitando os melhores contributos de cada proposta política – promovermos o desenvolvimento da nossa terra e a qualidade de vida e a felicidade das pessoas que vivem e trabalham no Alentejo.**

«Cultura Política»
no Alentejo é continuar
a construir o Alentejo,
na sua, rica
e incontornável,
diversidade.



unindo-nos a todos, enquanto alentejanos, contribuiu, ao longo das gerações, para a edificação desta identidade, única e extraordinária, que é a nossa.

Há algo que une todos/as os/as alentejanos/as: **na literatura** dos que sabem e dos nunca souberam ler e escrever; **na arquitetura e na construção tradicionais** ou nas escolas técnicas de renome; **nas expressões**